

APROVADO EM SESSÃO  
DA ASSEMBLEIA GERAL  
DE 8. MAR. 2020

A MEDA DA A.G.



## Contas/2019

### RELATÓRIO

A. Marques  
*[Handwritten signature]*

Um dos propósitos iniciais da Direção foi manter as principais atividades anteriormente desenvolvidas. A ideia era aproveitar a experiência das realizações anteriores e, concomitantemente, não provocar disrupções no desenvolvimento dos eventos do Centro Cultural do Campo.

Em 27fev2019 – data da tomada de posse – havia, desde logo, uma decisão urgente a tomar. Em causa estava a participação nas Marchas dos Santos Populares – uma iniciativa do Município de Viseu –, dada a proximidade da sua realização. Era preciso um mínimo de tempo de preparação burocrática e técnica da atividade: elaboração do projeto, apresentação da candidatura, congregação e ensaio dos marchantes. E foi por isso que, logo na primeira reunião da Direção, realizada a 8mar2019, foi decidido participar no evento e reservar até 6 mil euros para fazer face às despesas da atividade, conforme deliberação 7.1.5. de fls. 5 da ata nº 1. Essa foi a previsão inserta na versão consolidada do mapa de Programação-Orçamentação de Atividades/2019, que constitui o anexo-12 da ata nº 5 e onde se previa uma receita de 4.300 euros. As contas mostram que as despesas rondaram a previsão, ficando até ligeiramente abaixo (5.656,62€), mas, felizmente, as receitas ultrapassaram largamente o que se esperava e consta daquele mapa (7.875€).

O resultado positivo obtido nas marchas e outros pequenos excedentes – festa do povo, património e atividades gerais – permitiram cobrir os défices de outros setores, de que se destaca a Animustuna. Neste particular, porém, deve dizer-se que se justifica plenamente, por muitas e variadas razões, destacando-se, desde logo, ser a nossa tuna o símbolo maior do Centro Cultural do Campo. É a sua expressão concreta mais conhecida, que projeta o seu nome e lhe dá prestígio, graças à sua inofismável qualidade que se vê consolidar de atuação em atuação. As demais atividades deficitárias também justificam o esforço feito. Justifica-se em relação aos eventos realizados a pensar nos associados – verdadeira razão de ser da existência e atividade associativas – como foi o caso do aniversário do Centro e o magusto, em que a participação dos sócios é livre. Mas justifica-se também relativamente à Atividade Sénior que, para além de haver a justificação financeira de algumas receitas pertencerem a anos diferentes (algumas inscrições pagas em 2018 e remanescente do Município entrado em 2020), deve ser incentivada e acarinhada pela mais-valia que representa para os nossos conterrâneos mais idosos, através de uma atividade física tecnicamente preparada e orientada.

Subsumida a relevância das atividades desenvolvidas, independentemente do sentido do seu resultado, interessa sobremaneira o equilíbrio financeiro anual decorrente. Isso foi alcançado, conseguindo-se aliás um excedente das receitas sobre as despesas, o que permitiu, relativamente ao exercício transato, não só manter o valor aplicado em depósitos a prazo

8. mai. 2020

A MEIA DA A.G.

A. TIROQUE

(7.000€), como aumentar os montantes líquidos (caixa e depósitos à ordem) em 1.680,85€. Tal é o acréscimo do saldo de 2019 (14.194,97€) sobre o de 2018 (12.514,12€).

Para além da preocupação em dar continuidade ao trabalho anteriormente desenvolvido, procurou a Direção incentivar e promover novos projetos. Nesse particular, o primeiro ano de mandato permitiu uma singela participação no “Há Festa no Parque”, um certame promovido pela Junta de Freguesia do Campo, assim como foi possível dar início à Escola de Música, uma iniciativa que procurou ir ao encontro de um dos objetivos do Regulamento Interno Geral, ou seja, “criar meios para que no Campo haja lecionação de música e o ensino de toque de instrumentos musicais”, previsto na alínea p) do seu artº 2º. Foram duas novidades com encargos despendidos (caso da festa no parque) ou mesmo sem encargos diretos (caso da escola de música, em que o Centro Cultural apenas cede as instalações). Que tenham sido sementes frutíferas e sirvam de incentivo para novas intervenções culturais – é isso que se espera!

\*\*\*

\*\*

\*

A atividade desenvolvida só foi possível graças às aptidões de muitos e à boa vontade de todos. Essencial foi o contributo dos associados, alma da instituição, motor da atividade. Mais do que merecida é a referência aos dinamizadores das atividades. Realce para as marchas, os seus participantes, espíritos criativos, competência técnica, dons artísticos e a incontornável coordenação do Luís Outeiro. Congratulamo-nos com a qualidade da Animustuna, a tuna do Centro Cultural do Campo. Importante ajuda foi dada pela Comissão de Festas/2019. Releva-se o trabalho gracioso de colaboradores e artífices das mais variadas atividades, designadamente carpintaria, construção civil, costura, música, coreografia, grupos espontâneos, entre muitas outras participações graciosas e empenhadas. Desse modo ou doutro, às vezes com uma simples palavra, os amigos da associação sempre se mostraram presentes e disponíveis. Imprescindível foi espírito mecenático e corresponsivo contributo material das empresas. Valiosíssima a prestação de um sem número de minudências, sem as quais muitas coisas ficariam incompletas. Gratos estamos pela solidariedade militante sempre manifestada pelos Compartes e Conselho Diretivo dos Baldios. Sempre que tivemos a presença de autarcas da Freguesia e da Câmara Municipal, sentimos o reconhecimento pela nossa instituição e uma manifestação de interesse pelas realizações do Centro Cultural. Enaltecemos o esforço de acompanhamento das iniciativas institucionais pelo pároco, o que foi para nós um sinal muito reconfortante. Um agradecimento à Direção anterior pelo legado

8. mar. 2020  
A MESA DA A.G.

Almeida Marques

transmitido. E a todos – em geral e sem exceção – pela insofismável importância para atividade desenvolvida, a Direção reconhece o espírito de abertura, os saberes e a disponibilidade para colaborar no esforço de promoção e realização de cultura, que o Centro Cultural do Campo intenta há 38 anos.

Campo, 30jan2020

**A DIREÇÃO do CCC,**

Hermínio Loureiro de Magalhães,  
Rui António Correia Rodrigues,  
Dina Manuela das Neves Martins,  
Belarmino Nunes Marques,  
Leonel dos Santos Martins,  
António Carlos Marques,  
Carla Maria Pereira Rodrigues,  
António Almeida Marques,  
Pedro do Outeiro Rodrigues.

.....

.....